



*Em consonância com a atenção da Igreja voltada aos jovens, aos quais, pela palavra autoritativa do papa Francisco, sugere que sejam protagonistas no anúncio do Reino e na transformação da sociedade, a revista Encontros Teológicos dedica seu Dossiê à temática do Protagonismo dos jovens. Oferece uma série de artigos de corte teológico-pastoral e sócio-cultural, com o humilde objetivo de contribuir com a reflexão acerca de um tema que envolve a todos, jovens e adultos, fiéis e pastores, Igreja e sociedade.*

*Começamos a série de artigos sobre o dossiê acerca da Juventude, com o artigo de Domingos Volney Nandi, intitulado Juventude, alteridade e intoxicação digital. O autor apresenta dados estatísticos que incidem sobre o cardápio digital da juventude, aponta exemplos positivos de interação por meio das redes sociais e levanta questionamentos sobre a alteridade virtual e sobre a influência da mídia na construção da personalidade.*

*O artigo Juventude, produção de subjetividades e participação social, de Fábio Paulo Belli, considera que desde a perspectiva do filósofo francês Félix Guattari, a subjetividade é produzida por componentes heterogêneos, materiais e imateriais. Segundo Guattari, a atual configuração do capitalismo está constituída de tal modo que sua lógica não implica apenas os setores de produção, mas a vida humana como um todo, sendo, portanto chamado de Capitalismo Mundial Integrado. Esse arranjo capitalista produz uma subjetividade de domesticação, da qual é possível libertar-se pela singularização. Defende-se, neste artigo, que as juventudes, com seus diversos modos de associação, podem singularizar-se, escapando à modelização de subjetividade dominante. A relevância da proposta visualiza-se na necessidade de buscar alternativas ao atual discurso econômico-político. Apesar das incoerências do modelo neoliberal, não se identifica com facilidade proposições de mudança. Além disso, a discussão procura evidenciar nos modos de ser dos jovens formas de contestação ao status quo e, ao mesmo tempo, indícios de novos caminhos de organização social a serem construídos.*

*A religiosidade na educação da juventude, de Gilberto Tomazi, considera que os jovens são sujeitos da história, mas, também, resultado de processos de desenvolvimento sociocultural e histórico, nos quais eles interagem, modificando-os e deixando-se transformar por eles. A mudança de época em que estamos vivendo inclui costumes, tradições, culturas, localizações e religiosidades que, herdadas e ressignifica-*





*dos pelos jovens, se juntam numa complexa dinâmica de educação e construção histórica. Este artigo faz uma crítica aos atuais processos de educação da juventude estruturados numa visão tecnicista e mercadológica e visa contribuir com a reflexão a respeito da importância da religiosidade no processo de formação integral e pastoral dos jovens, na perspectiva de uma vida melhor, e de uma sociedade mais solidária, incluyente, democrática, respeitosa e pacífica.*

*Com o título Caminhando com a juventude: A comunidade missionária de Emaús em Florianópolis, os autores André Camargo Guedes Rodrigues, Michelle Tillmann Biz e Simone Hering de Queiroz Yunes, apresentam dados históricos da caminhada pastoral da Comunidade Missionária de Emaús em Florianópolis à luz das reflexões levantadas pelo Sínodo. Consideram que a Igreja vem buscando caminhar de maneira mais próxima à juventude, recordam que o Papa Francisco convocou a XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, com o tema “os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. A partir de uma revisão sobre a Igreja e os jovens, e sobre o papel dos movimentos eclesiais para os jovens na Igreja, é apresentado o Movimento de Emaús, sua atuação na Arquidiocese de Florianópolis e seus desafios para a evangelização da juventude no mundo de hoje.*

*Ainda na temática da juventude, Robson Ribeiro de Oliveira Castro pergunta-se: Os jovens e a vocação matrimonial: ainda uma realidade? À luz da Exortação Apostólica Pós-sinodal Amoris Laetitia, sobre o amor na família, analisa a relação da juventude com a vocação matrimonial. Depois recorda a proposta do Papa Francisco de convocar um sínodo para a juventude para ouvir os jovens, seus clamores e angústias. Entende que a Exortação Apostólica Pós-sinodal Christus Vivit sobre a juventude será de grande importância para observar o cenário atual da juventude. Na sociedade hodierna a juventude se sente excluída da vida da Igreja e muitas vezes cansada de tantas normas e questões doutrinárias. Francisco apresenta o rosto de Deus que é jovem e uma Igreja que se coloca a serviço. A vocação matrimonial e familiar, assunto que merece atenção, será abarcado nesta temática pois é um dos campos de atuação, por isso o sínodo da juventude e seus documentos nos renovam a proposta de uma Igreja atenta às realidades. A juventude é convocada a assumir seu protagonismo e a vocação matrimonial, o amor conjugal, além de buscar a sua realização na doação em prol do próximo.*



*Entrando na seção de assuntos diversos, apresentamos o artigo de Emerson Sbardelotti e de João Melo e Silva Junior, intitulado A fecundidade das uniões homoafetivas. Considerando o aumento de cristãos que assumem publicamente uma união entre pessoas do mesmo sexo, entendem ser urgente que a Igreja faça uma profunda reflexão sobre os caminhos de amadurecimento e crescimento na fé para essas pessoas e suscite na comunidade cristã um ambiente de acolhimento e integração que, ao mesmo tempo, se afaste de qualquer tipo de relativismo acerca das exigências do Evangelho. A partir de uma aproximação dos conceitos de sexualidade, castidade e celibato, propõem uma reflexão sobre o amadurecimento afetivo de uma união homoafetiva e, a partir daí, enfrentam a problemática moral da culpabilidade da atividade homossexual. Depois, apresentam uma distinção entre união homoafetiva e matrimônio, e seus papéis sociais. Por fim, levantam a pergunta acerca de uma possível “fecundidade” presente nas uniões entre pessoas do mesmo sexo, tendo como ponto de partida a categoria “fecundidade alargada”, utilizada pelo papa Francisco em Amoris Laetitia.*

*A seguir vem o artigo Ajustes pastorais para uma Igreja em saída. “Vinho novo em odres novos” (Mc 2,22), de Rogério Luiz Zanini. A partir da insistência do Papa Francisco para que a Igreja seja hospital de campanha nas periferias existenciais e sociais, o autor entende que o cenário esperançoso alavancado por Francisco parece não estar surtindo os efeitos esperados nas bases eclesiais. E pergunta-se: Quem queremos evangelizar com estes comportamentos? Por que não saímos? Qual o problema da paralisia pastoral? Depois de apresentar as queixas provenientes de lideranças leigas e seus pastores, aponta como caminho de superação o frescor e o perfume do Evangelho, como ‘vinho novo’ para uma pastoral decididamente missionária.*

*O artigo O conceito de religião aplicado à doutrina budista, de Rafael Parente Ferreira Dias e de Elemar Kleber Favreto, apresentam, primeiramente, as controvérsias acadêmicas e filosóficas que envolvem o conceito de religião. Perguntam-se: seria possível categorizar, com uma única palavra, as diversas manifestações religiosas existentes no mundo? O pensamento oriental, sobretudo o budismo, poderia ser definido como “religião”? Tentam então adaptar o conceito eurocêntrico de religião às aspirações filosóficas da doutrina budista, e refletem sobre os conceitos e princípios que integram a fé budista, analisando-os em interface com a cultura ocidental, de modo a aprofundar o debate hermenêutico entre as tradições religiosas do ocidente e do Oriente.*



*Com O caminho dos discípulos em Lucas: caminho de fé e discernimento, Antonio Iraildo Alves de Brito e Benedito Antônio Bueno de Almeida estudam o termo “caminho” no evangelho segundo Lucas. Consideram que o “caminho” perpassa toda a narrativa lucana, como condição necessária para todo aquele que busca seguir o Mestre mais de perto. Os discípulos e vocacionados de Jesus são chamados a viver e testemunhar o Ressuscitado em suas vidas, e se desvencilhar da cegueira que pode impossibilitá-los de perceber a presença do Mestre no caminho, na prática da hospitalidade, da acolhida, na escuta da palavra e no partir o pão, como narra Lc 24,13-35. Na comensalidade, ocorre o perdão, a reconciliação e a retomada do caminho para Jerusalém.*

*Continuando com nossa praxe de apresentar um artigo em italiano, para leitores interessados, segue o artigo de Fabio Frisone: As possibilidades de transcendência: implicações psicológicas e políticas. O autor pondera que o conceito de transcendência traz consigo são centrais para a compreensão do homem. Diferentemente da explicação, a compreensão parece constituir a condição sine qua non para obter um tipo de conhecimento capaz de repousar sobre raízes fenomenológicas. Partindo dessas raízes, se move a ideia de Binswanger, o que evidencia a imprescindibilidade de compreender os fenômenos psicopatológicos por meio da coparticipação afetiva, a fim de amalgamar a dualidade do Eu e do Tu presentes no caminho terapêutico de forma única dimensão, aquela do amor (Liebe). Através do ser-um-com-o-outro-no-amor, de fato, podemos ver o momento original do estar-aí, que é o pressuposto transcendental que permite o surgimento e o desenvolvimento da intersubjetividade. O fundamento do amor como dimensão relacional também é traçado por Maturana em sua faceta biológica e, como veremos, se expande ainda mais para outros campos do conhecimento, envolvendo a esfera social e política.*

*Segue uma resenha de Erick Dorff Schmitz sobre a obra de Maria Clara Bingemer, Teologia e Literatura: Afinidades e segredos compartilhados.*

*Aos nossos leitores e leitoras, desejamos fecundas iluminações com a leitura deste número!*

Vitor Galdino Feller – Editor-Diretor